

Comité de Representantes



ALADI

Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

ALADI/CR/Ata 499
(Extraordinária)
10 de setembro de 1993
Hora: 12h 10m às 13h 30m

APROVADA
NA 501 a. Sessão

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil, Embaixador Celso Amorim.

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo Senhor Embaixador José Jerônimo Moscardo de Souza, Representante Permanente do Brasil.

Preside:

EDUARDO CABEZAS MOLINA

Assistem: Noemi Gómez, Arturo Hotton Risler, María Teresa Freddolino e Roxana Sánchez (Argentina), Hernando Velasco Tárraga, Antonio Mariaca, Oswaldo Cuevas Gaete e Juan Carlos Terrazas Soria (Bolívia), José Jerônimo Moscardo de Souza, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Mario Ernani Saade, Ruy Carlos Pereira, Maria Nazareth Farani Azevedo, Carlos Alberto Michaelsen den Hartog, Afonso Celso de Souza Marinho Nery e Carlos E. de Ribas Guedes (Brasil), Antonio Urdaneta, Ernesto Avila Zamora e María Elvira Pérez de De Castro (Colômbia), Raimundo Barros Charlin e Manuel Valencia Astorga (Chile), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez (Equador), Ignacio Villaseñor, Juventino Balderas e Dora Rodríguez Romero (México), Alfredo Núñez e Susana Morinigo (Paraguai), Guillermo Fernández-Cornejo-Cortés, José Carlos Dávila, Mercedes Alayo e Pablo Cisneros (Peru), Néstor Cosentino e Eduardo Penela Ríos (Uruguai), Germán Lairer, Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela), Abelardo Curbelo Padrón (Cuba), Egmund Frei (Suíça), Luis Machiavello (OEA).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

Comitiva do Excelentíssimo Senhor Chanceler do Brasil: Rubens Barbosa, Fernando Reis, Affonso Celso de Ouro-Preto, Mauro Vieira e Paulo Nogueira-Batista.

Ministro de Cultura da República Oriental do Uruguai: Antonio Mercader

PRESIDENTE. Inicia-se a sessão extraordinária para receber o Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil, Embaixador Celso Amorim.

Senhor Ministro das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil, Senhor Ministro da Cultura da República Oriental do Uruguai, Senhor Ministro da Cultura da República Federativa do Brasil, Senhores Embaixadores Representantes Permanentes junto à ALADI, Senhor Secretário-Geral da ALADI, Senhores Observadores, Senhores Representantes, Senhores funcionários da ALADI, damas e cavalheiros, constitui uma especial honra para o Comitê de Representantes receber esta gentil visita e muito grato contar com a presença do ilustre e cordial amigo, Ministro da Cultura do Brasil, Embaixador José Jerônimo Moscardo de Souza. Sejam os senhores bem-vindos.

O Comitê de Representantes, no seu trabalho cotidiano, tem presente a profunda vocação integracionista de seu país e a valiosa contribuição que lhe dão seus digníssimos Representantes. Dou, desde já, o agradecimento e homenagem para eles, em nome do Comitê, na pessoa do ilustre Embaixador Moscardo, quem deixa um vazio difícil de preencher. Há pouco esta Associação foi honrada pela visita do Senhor Presidente Itamar Franco, quem reiterou o apoio de seu Governo à integração quando expressou e cito "... de que a via da integração é a garantia de nosso futuro" para concluir reafirmando "o compromisso irrenunciável do Brasil com os objetivos da ALADI". Por

isso nossa imensa satisfação cada vez que recebemos tão dignos representantes do Governo do Brasil.

O papel da ALADI, com o respaldo político de nossos Governos, adquiriu uma nova dimensão, a de promover todas aquelas ações visando a articulação dos acordos subscritos, bem como daqueles em processo de negociação com o objetivo de estabelecer, em forma gradual e progressiva, o mercado comum latino-americano.

Por esta razão, a integração que significa formar uma comunidade de nações, não pode ser um projeto incompleto, vazio de conteúdo unificador que implica sacrifícios e dificuldades para obtê-la. Dificuldades que, como foi dito, são maiores quando se trata da integração de países de diferente grau de desenvolvimento, seja em uma região ampla ou em um território reduzido, equivale a dizer em uma integração regional ou em uma sub-regional que embora a negociação, sua constituição, o desenvolvimento do programa e os resultados sejam diferentes, a motivação é a mesma, o objetivo conjunto é o encontro satisfatório de uma comunidade organizada, em um âmbito de equidade e de desenvolvimento compartilhado. Mas, para não pecar gravemente com isto, que denomino "projeto incompleto" talvez por ser essencialmente comercial ou excessivamente programático, restou-lhe espaço a algo fundamental que nos une facilmente: a cultura, que implica ir ao resgate de nossos próprios valores e que deve constituir o ingrediente necessário para sua feliz realização.

Desta forma, nossos países converteram-se em protagonistas de novos esquemas que, no político, tentam afirmar e aperfeiçoar as instituições democráticas e, no econômico, ensaiam modelos de integração em prol de condições de competência mais equitativas, de mercados mais amplos e de termos de intercâmbio mais justos. A vastíssima bacia amazônica, que paradoxalmente une e separa ao mesmo tempo os países condôminos da bacia do grande rio, apresentou a nossos países um maravilhoso e formidável desafio no qual estão envolvidos aspectos não somente de interesse político e de integração sub-regional, mas também elementos de enorme responsabilidade ambiental.

Tenha a certeza, Senhor Chanceler, de que a visita de sua Excelência à ALADI está fortalecendo os vínculos do Brasil com a América Latina, com o MERCOSUL, com o Pacto Andino, com o Tratado de Cooperação Amazônica, com a Iniciativa Amazônica, tudo em procura de gerar uma política comunitária, competitiva internacionalmente.

Em nome do Comitê de Representantes, reitero a Vossa Excelência nosso agradecimento por vossa presença e é muito grato para mim oferecer a Vossa Excelência a palavra depois destas reflexões.

Senhor Ministro.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (Celso Amorim). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Eduardo Cabezas, Senhores Ministros da Cultura do Uruguai e do Brasil, Embaixador Joerônimo Moscardo, Senhores Representantes Permanentes, Senhor Secretário-Geral da ALADI, Senhores Embaixadores, senhoras e senhores, em primeiro lugar, queria agradecer esta acolhida especial que é dada pelos senhores nesta minha primeira visita a Montevideu, cidade que mais do que todas tem a vocação de capital de nossa integração.

Eu queria também assinalar o elemento simbólico de estarmos hoje aqui, eu como Ministro das Relações Exteriores do Brasil, o Embaixador Moscardo que deixa a ALADI para assumir o Ministério da Cultura.

No texto que lerei para os senhores, certamente me refiro mais aos aspectos econômico-comerciais que são o quehacer, a preocupação da área da ALADI, mas seria absolutamente imperdoável não aproveitar esse simbolismo para ressaltar que a integração é muito mais do que um exercício de liberalização comercial. Não se faz integração sem um projeto político. E Vossa Excelência já se referiu à democracia como elemento básico de nossas vocações. E não se faz um projeto político sem um projeto cultural ativo.

Na minha biografia, por vezes acidentada, tive oportunidade de passar também pelo domínio da cultura e uma das vezes que aí estive, pude dar uma modestíssima contribuição para temas que depois se desenvolveram neste foro.

Recordo-me que na Reunião de Mar del Plata de Ministros da Cultura, quando representava o Ministro José Aparecido, que era, então, o Ministro da Cultura do Brasil, pude dar bastante ênfase e importância aos projetos de integração na área cultural, fossem eles o livro, o audiovisual, as artes plásticas e vejo com satisfação que algumas dessas idéias frutificaram no seio desta Associação.

Por ocasião da minha primeira viagem a Montevidéu, na qualidade de responsável pela execução da política externa do Governo Itamar Franco, venho hoje com especial satisfação à sede da Associação Latino-Americana de Integração, organização à qual nos prendem laços profundos, tecidos e consolidados ao longo de mais de trinta anos de atividades fecundas, sucessora que é da ALALC.

É inestimável a contribuição da ALADI ao diálogo e à aproximação dos países latino-americanos. Sua influência torna-se evidente no comércio intra-regional crescente, nos esforços integracionistas que se concretizam a cada dia em novas conquistas, nos entendimentos cada vez mais francos entre nossos países.

Com um passado de realizações na área da integração comercial, com um patrimônio valioso no presente, abrem-se para a organização novos caminhos para o futuro. Com sua criatividade já comprovada, a ALADI saberá aproveitar suas realizações para adaptar-se às novas realidades que emergem no comércio internacional.

Não poderia deixar de registrar as inúmeras vertentes que se abrem, neste particular, para o futuro da ALADI.

Em um mundo em que os movimentos do comércio internacional nem sempre se amparam em regras claras e precisas, em que a conveniência imediata de cada um de nossos parceiros requer ajustamentos constantes aos nossos interesses mais prementes, a ALADI possui toda uma vocação para as chamadas "questões relacionadas ao comércio", que incluem aqueles elementos essenciais, responsáveis, no mundo de hoje, pela conformação de grande parte das correntes de comércio internacional. Neste particular, a ALADI tem todo um instrumental e toda uma experiência que podem e devem ser aproveitados.

Os progressos alcançados na negociação de acordos em matéria de salvaguardas, "dumping", normas técnicas e outros temas são exemplos da fluidez e da cooperação desenvolver-se nestas áreas e do largo horizonte que apresentam. Outra vertente que se abre para a Associação diz respeito ao tratamento de novos temas, como meio ambiente, ciência e tecnologia, integração física e cultural, entre outras, sem prejuízo de suas demais atividades tradicionais, conforme mandato do Tratado de Montevidéu 1980.

E lembro que a primeira vez que estive aqui, nesta Sala estive a título exclusivamente pessoal, em um seminário patrocinado juntamente com a CEPAL e pela

ALADI para discutir justamente temas de integração na área tecnológica que é um dos temas também prediletos do Secretário-Geral.

Minhas Senhoras e meus Senhores, venho reiterar-lhes a convicção do Brasil de que nosso espaço prioritário é a região. É na América Latina que nós, brasileiros, encontramos nossa identidade e fazemos nossa História, em fraternidade e em democracia.

Nesse contexto, o Brasil acredita firmemente no futuro da Associação Latino-Americana de Integração. Em um mundo em constante mutação, as variadas formas da integração econômica despontam como alternativa eficaz para alcançar o bem estar de nossas sociedades.

A integração regional vem-se afirmando também como forma efetiva de se atingirem graus mais elevados de competitividade que permitam a países como os nossos inserção moderna e dinâmica na economia internacional. Assim, em cenário cada vez mais complexo e turbulento, é necessário ratificarmos o papel da ALADI como elemento motor da integração da América Latina.

Fortalecer e reassegurar o papel da Associação neste cenário devem ser metas prioritários e Vossa Excelência já se referiu às palavras do Presidente Itamar Franco a esse respeito.

Ao longo de seus mais de dez anos de existência, a ALADI deu eloquentes provas de sua capacidade de moldar-se a fatos novos no cenário latino-Americano e aos sopros de mudança no cenário internacional.

O papel desta Associação nos movimentos de integração na América Latina deve ser ressaltado. Respeitados os diversos ritmos e especificidades que compõem este cenário, deveremos reforçar e estruturar ainda mais as atribuições da Associação como foro de negociação, para avançar, nos mais diferentes setores, o processo de integração regional.

Nesse cenário de consolidações e de mudanças, creio essencial que, ao procurar revitalizarmos a Associação, respeitemos sua "alma mater", o Tratado de Montevideu.

Seus instrumentos e seus mecanismos podem ser objeto de aperfeiçoamento, dado o tempo decorrido de sua constituição. Não devemos, entretanto, desfigurar o Tratado de Montevideu 1980, sob pena de enfraquecer e tornar vulnerável a própria ALADI.

Minha esperança é a de que saberemos todos encontrar um traço de união que torne convergentes as distintas posturas que hoje existem, como não poderia deixar de ser, em uma organização de corte democrático como a ALADI. A pluralidade de visões não deve ser encarada como um fator de confronto. Constitui, ao contrário, um fator de enriquecimento para nossa Organização.

Estamos igualmente certos de que o mandato e a vocação da ALADI não se limitam à coordenação da integração na América Latina. Cabe à associação construir a ponte entre este processo e a plena inserção da Região na economia internacional. Regionalização e globalização não se contradizem. Pelo contrário, são partes de uma mesma tendência decorrente do avanço dos métodos de produção e das novas tecnologias que exigem espaços econômicos amplos.

Neste particular, gostaria de aludir ao MERCOSUL como exemplo expressivo de esforço bem sucedido de nossa região para a almejada integração.

O MERCOSUL tem-se apresentado, desde sua concepção, como um projeto integracionista atento às contingências do momento econômico regional e internacional, bem como ao objetivo maior da integração latino-americana. Ao longo desses dois anos e meio de sua fase de implementação, o MERCOSUL tem-se consolidado como experiência frutífera, tanto em termos do incremento do volume de comércio sub-regional, como em virtude da crescente complementaridade das economias dos quatro países que o compõem.

As perspectivas abertas são, assim, extremamente promissoras, a partir de 1995, quando estará em vigência a união aduaneira entre os quatro países. É importante frisar que o MERCOSUL não configura um projeto fechado em si mesmo, mas constitui, primordialmente, um processo que conduz a dinamização integracionista global.

Neste mesmo particular, gostaria ainda de registrar a Iniciativa Amazônica, lançada pelo Presidente Itamar Franco, por ocasião da reunião do Grupo do Rio, ocorrida em Buenos Aires, em dezembro passado.

Pretende o Governo brasileiro, com a Iniciativa, consolidar e explorar grande potencial de intercâmbio existente na América do Sul. As naturais dificuldades impostas pela Amazônia e a existência de correntes de comércio estabelecidas na região fizeram com que as possibilidades de integração não pudessem ser aproveitadas em sua totalidade.

Pretendemos, com o empreendimento, aprofundar os vínculos econômico-comerciais existentes entre o Brasil e os demais países integrantes do Tratado de Cooperação Amazônica. A Iniciativa demonstra, assim, a disposição brasileira de, sempre no âmbito da ALADI, buscar formas efetivas e práticas de integração para a América Latina.

Cumprime-me ressaltar nesta oportunidade a grande importância que o Governo brasileiro atribui, no quadro da liberalização do comércio internacional, à conclusão rápida, exitosa e equilibrada da Rodada Uruguai. Temos todos muito presente que esta Organização sediará muito proximamente, sob inspiração do Chanceler Sergio Abreu, importante encontro com o Diretor-Geral do GATT. A reunião contribuirá para renovar-nos de forma vigorosa nossa mensagem em favor da dinamização do comércio internacional no quadro de um sistema multilateral fortalecido em benefício das economias de nossos países.

Senhoras e senhores, emprestou especial relevo à presença brasileira na Associação a brilhante atuação do Embaixador Jerônimo Moscardo de Souza, que deixa Montevideu para responder a chamamento do Presidente Itamar Franco. O novo Ministro da Cultura do Brasil é o "homem integral" a que ele próprio se referiu certa vez como paradigma do homem latino-americano. Com seu incomparável espírito público, grande sabedoria política e ampla bagagem cultural, o Embaixador Moscardo de Souza deixa a ALADI, estou certo, já pude constatá-lo, cercado de estima e admiração. A atividade que aqui desenvolveu honrou o Brasil, esta Organização e a todos nossos países.

Destaco também a indicação pelo Senhor Presidente da República, do Embaixador Paulo Nogueira Batista para assumir as funções de Representante Permanente do Brasil junto à ALADI. Sua trajetória profissional e as funções que desempenhou, o Embaixador Batista, fazem dele um dos expoentes da moderna diplomacia brasileira. Sua escolha para conduzir nossa representação permanente é mais um elemento a indicar a altíssima prioridade que concedemos à Associação.

Quero também fazer uma menção especial, por fim, a nosso compatriota, o Doutor Antonio José de Cerqueira Antunes, Secretário-Geral da ALADI. Suas qualidades, seus predicados e sua intensa vivência da Associação, onde ocupou anteriormente a

Secretaria-Geral Adjunta, são por todos e especialmente por nós, brasileiros, amplamente conhecidos. Sua presença, que constitui testemunho de nossa determinação em prestigiar e fortalecer esta Associação, ilustra, mais uma vez a expressiva tradição de titulares desta Casa que, com empenho e determinação, vem defendendo, ao longo desses últimos anos, a causa nobre da integração regional.

Quero mais uma vez renovar meus agradecimentos pela presença dos senhores de uma forma extraordinária, como foi indicado, nesta reunião; e dizer, que me sinto muito honrado de ter na ALADI o primeiro foro multilateral em que falo na qualidade de Ministro das Relações Exteriores do Brasil. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Excelentíssimo senhor Chanceler, agradecemos muito suas palavras e Vossa Excelência teve a gentileza de lembrar-nos que entre nós temos um colega que nos deixa, o Embaixador Moscardo.

Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores, Senhor Ministro da Cultura da República Oriental do Uruguai, para o Comitê de Representantes da ALADI é uma grande honra contar com a presença de Vossas Excelências neste momento. É de enorme significação na sua vida institucional quando tem de despedir um de seus mais pré-claros Representantes, o Excelentíssimo Senhor Embaixador Jerônimo Moscardo de Souza. E permitam-me que o chame de mestre e amigo.

Nesta sessão extraordinária vou deixar levar-me por meus sentimentos de alegria e de tristeza. Alegria, porque um querido amigo foi nomeado Ministro da Cultura de seu país, e peço desculpas por não cumprir com o ritual protocolar de felicitar o Embaixador Moscardo por sua nomeação, senão o Governo do Brasil por ter tido o acerto de escolher tão digno cidadão para que ocupe essa importante Carteira de Estado. Tristeza, porque se afasta desta Casa um grande cavalheiro e amigo, quem com seu estilo peculiar, características do homem inteligente, colocou uma grande dose de paixão e entusiasmo no seu trabalho sacrificado e muitas vezes incompreendido de construir a unidade da América Latina. Vossa Excelência, querido amigo, deixa uma trilha indelével de um grande mestre dessa integração, mas, dessa integração que entrou em uma nova etapa, em uma nova dimensão, quando neste mesmo recinto Vossa Excelência brilhantemente assentou as bases do que denominou a "comunidade cultural latino-americana". Vossa Excelência deixa sementes férteis, como aquela do Mercado Comum do Livro, para estimular sua produção e para que tenham livre circulação, sem que sejam maltratados e presos nas adegas das alfândegas, senão que seu pensamento circule com inteira liberdade em todos os pontos de nossa querida América Latina. Tenha a certeza de que sua mensagem foi acolhida e estamos também pensando no cinema, na televisão, no teatro, na pintura, na música, em definitivo em todas as manifestações artísticas que envolve a cultura de nossa América Latina e a ALADI sairá ao resgate de sua verdadeira identidade mediante um maior intercâmbio de nossas expressões culturais, já que esse é o sentimento que anima os representantes que compartilhamos desta mesa.

Tenha Vossa Excelência, Senhor Ministro da Cultura, a certeza de que não deverá repetir as palavras de São João "vox clamantis in deserto" já que esperamos logo definir através de ações concretas neste campo todas suas valiosas iniciativas.

Estimados amigos, quisemos reunir-nos aqui também para compartilhar com nosso prezado amigo, Embaixador Jerônimo Moscardo, de um momento de indiscutível satisfação quando soubemos de sua designação como Ministro da Cultura do Governo do Excelentíssimo Senhor Presidente Itamar Franco.

A obrigação de compartilhar deste momento de legítimo triunfo está dada por algumas circunstâncias muito especiais. O Senhor Embaixador Jerônimo Moscardo tem sido desde algum tempo o Representante Permanente do Brasil. Nessa qualidade, apreciamos seus méritos e suas qualidades. Temos visto nele o diplomata eficaz que com absoluta responsabilidade, com impecável profissionalismo, colocou todo seu esforço no cumprimento dos fins e objetivos para os quais foi criada a ALADI.

Institucionalmente, corresponde ao Comitê de Representantes expressar a seu colega a alegria por ter sido nomeado Ministro da Cultura. E desejar também que a ALADI possa continuar contando, onde seja que ele estiver, com sua valiosa contribuição.

Esta é uma honra que tem como suporte praticamente uma vida dedicada ao serviço diplomático brasileiro, com todos os dissabores e dificuldades que isso implica, com todas as incompreensões e as vicissitudes que se dão em qualquer função, com maior razão naquelas que obrigam um ser humano e sua família a percorrer periodicamente o mundo, a ir de um lado para outro conhecendo países e sociedades, mas sem poder enraizar na sua própria terra que é, em boa medida, uma das mais caras ilusões do homem. E Jerônimo alcançou algo que realmente merece: servir seu país na sua própria terra.

Creio que me resta dizer duas coisas: a primeira, que esperamos seguir contando com o apoio firme e decidido de Jerônimo Moscardo no fortalecimento da ALADI, para que esta Associação reafirme a imagem que já ganhou de ser a impulsora da integração e a Associação de todos os latino-americanos. Nesta tarefa também estão as pegadas de nosso querido Ministro.

A segunda, que agora como Ministro de Cultura e amanhã quem sabe em que destino, se aqui mesmo nesta linda terra uruguaia ou fora dela, continuemos compartilhando dessa amizade e dessa solidariedade que não tem preço.

Agora ofereço a palavra ao Senhor Secretário-Geral da ALADI.

SECRETARIO-GERAL. Excelentíssimo Senhor Embaixador Celso Luiz Nunes Amorim, mui digno Ministro das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil, Excelentíssimo Senhor Embaixador José Jerônimo Moscardo de Souza, mui digno Ministro da Cultura da República Federativa do Brasil, Excelentíssimo Senhor Ministro da Cultura da República Oriental do Uruguai, Antonio Mercader, Excelentíssimo Senhor Embaixador Eduardo Cabezas, Presidente ilustre do Comitê de Representantes da ALADI, Excelentíssimos Senhores Embaixadores e membros das Representações dos países sócios da ALADI, Excelentíssimos Senhores Embaixadores e Representantes de países e instituições observadores, Excelentíssimo Doutor Isaac Maidana, Secretário-Geral Adjunto, caríssimos e Ilustríssimos funcionários e companheiros da Secretaria-Geral, minhas senhoras e meus senhores, hoje, esta Casa da Integração vive um especial momento de comemoração e emotividade.

Comemoração, porque hoje recebemos o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Doutor Celso Amorim, este brilhante diplomata, dotado de grandes conhecimentos sobre os fenômenos sociais, políticos, tecnológicos e culturais, e possuidor de um extraordinário espírito público e humanista, que nos visita em uma de suas primeiríssimas saídas ao exterior, no limiar de suas novas funções. Esta visita nos honra pelas particulares qualificações do ilustre visitante e por ser demonstração da crescente importância que o Brasil está atualmente atribuindo a esta Casa, como foro principal de negociação e de construção do processo integrador em sua dimensão regional, latino-americana.

E, reforçando esta auspiciosa significação, já de si tão poderosa, da visita do Ministro que conduz a Política Exterior do Brasil, eis que se vê a mesma acompanhada pela presença de seu ilustre colega, Ministro da Cultura, nosso querido e ativo Embaixador Moscardo de Souza.

Bendita criatividade protocolar, resultado da nova dinâmica da moderna diplomacia de nossos países, que permitiu esta combinação sinérgica de tanta honra e significação para a ALADI. Ela exalta o protagonismo do Ministro Celso Amorim como exemplo destacado dessa moderna diplomacia e reforça nosso reconhecimento e respeitosa homenagem a Sua Excelência como titular da política exterior de um país-membro e participante do Órgão Político Máximo da ALADI, o Conselho de Ministros.

Vivemos também um momento de intensa emotividade pela alegria de por primeira vez ter aqui conosco o Ministro Celso Amorim e poder felicitá-lo pessoalmente pela sua recente nomeação, alegria esta mais intensa para os que, como eu, tiveram a oportunidade de há muito tempo contar com sua amizade e testemunhar com satisfação sua brilhante carreira.

O momento é também de emotividade pela presença e despedida do Embaixador Jerônimo Moscardo de Souza. Esta Secretaria manifesta sua alegria pelo novo cargo de Ministro da Cultura assumido pelo Embaixador Moscardo. Sabemos que o Embaixador desempenhará com eficiência a nova função e o fará com muita alegria profissional. Conhecemos como este tema é grato e conhecido pelo Ministro Moscardo. Acreditamos que o Ministro não nos deixará; ficamos a imaginar quantas vezes o encontraremos em reuniões nas quais proporá acordos e aperfeiçoamento de acordos na área cultural, ou através da Delegação do Brasil receberemos correspondência no mesmo sentido.

Não podemos negar que a despedida do Embaixador Moscardo deixará saudades. Sem dúvidas, não existem pessoas insubstituíveis. Mas não posso deixar de repetir as palavras que com toda sinceridade disse ao Presidente Itamar Franco quando visitou a ALADI em maio deste ano: "o Embaixador José Jerônimo Moscardo de Souza é um dos mais destacados promotores da integração, com uma visão íntegra e transparente de todas as dimensões desse processo". Acrescento hoje o que acredito ser compartilhado por muitos: como representante do Brasil no Comitê, sem deixar de ser racional, o Embaixador punha paixão na sua luta pela integração. Uma paixão que arrastava e cativava e movia. Movia opiniões e decisões nas reuniões em que participava.

Sem deixar de legitimamente defender os interesses do Brasil, o Embaixador tinha, e creio que continuará a ter, uma visão de conjunto da integração de toda a região latino-americana. A ALADI hoje está vivendo uma nova fase de ascensão. O Embaixador Moscardo foi e espero que continue sendo um dos profetas guerreiros que lutam por esta ascensão.

Caro Ministro Moscardo de Souza, fique certo Vossa Excelência de que esta Secretaria faz votos de pleno êxito na sua missão e se dispõe a ajudá-lo dentro de suas atribuições e competências na certeza de que no desempenho de suas novas funções Vossa Excelência muito contribuirá para fortalecer e utilizar o processo de integração aladiano tanto no campo cultural como em todas as suas dimensões.

Excelentíssimo Ministro Celso Amorim, o processo de integração enfrenta hoje dois grandes desafios: o de âmbito interno, referente à consolidação e à convergência dos esquemas sub-regionais e plurilaterais, respeitando-se os interesses dos países engajados em cada um desses esquemas e buscando-se a construção do Mercado Comum Regional, objetivo do Tratado de Montevideu 1980 reiteradamente desejado por todos; e o de definir e depois implementar quais serão as articulações externas do processo integrador latino-americano com esquemas de preferências e de livre comércio mais

mas

ampliados, particularmente com os Estados Unidos e/ou com o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio. Este último desafio está sendo objeto de negociação pelo Grupo Ad hoc de Representantes Governamentais, que busca a fórmula de consenso para a aplicação da cláusula da nação mais favorecida tal como estabelecida no Tratado de Montevideu 1980, desde que este tratado não prevê entre seus mecanismos os acordos celebrados por países-membros com países desenvolvidos.

A consolidação e a articulação dos processos sub-regionais, bilaterais e trilaterais de integração são o conteúdo do programa de trabalho desta Secretaria-Geral e do Comitê de Representantes. Estamos, Senhor Ministro, dentro desta perspectiva, atacando novos e importantes temas como: o de comércio de serviços, o das normas técnicas, o de cooperação científica e tecnológica e o da integração cultural, sem esquecer os atinentes a instrumentos e instituições de aplicação geral como: os de solução de controvérsias, cláusulas de origem, valoração aduaneira, incentivos às exportações, normas anti-dumping, etc.

Estamos, igualmente, tratando temas e setores específicos de integração na área dos transportes, do turismo, das normas fitossanitárias, etc.

Senhor Ministro, existem temas, setores e questões cuja geometria não coincide com os limites de cada esquema sub-regional ou plurilateral. Não interessa, inclusive aos países participantes, que esses temas sejam abordados exclusivamente nos âmbitos restritos desses esquemas.

Por outro lado, não obstante sermos otimistas quanto a que esses esquemas apresentam similaridades instrumentais e proximidades de calendário que permitem fundamentar esperanças de sua futura convergência, este propósito não é uma fatalidade, nem dispensa cuidados e medidas que devem ser tomadas já.

Esta Secretaria, Senhor Ministro, acredita que, sem atropelar o gerenciamento dos esquemas sub-regionais e plurilaterais, já é tempo de convocar reuniões e de promover mecanismos para, no âmbito desta Casa da Integração, com a participação dos responsáveis diretos pela consolidação desses esquemas, buscar as linhas de articulação entre os mesmos e apoiar com informações e análises oportunas o acompanhamento desses processos parciais de integração e de sua convergência.

Senhor Ministro Celso Amorim, esta Secretaria se sente particularmente honrada com sua visita. Aqui, Vossa Excelência conta com um grupo de técnicos e de funcionários cuja maior satisfação é a de receber o salário moral de trabalhar pela integração com espírito de equipe e com uma mística inabalável. Esta equipe se põe a sua inteira disposição na certeza de que Vossa Excelência é um dos mais entusiastas protagonistas na construção da integração latino-americana.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao Senhor Embaixador Jerônimo Moscardo.

Representação do BRASIL (José Jerônimo Moscardo de Souza). Senhor Presidente, Eduardo Cabezas, Ministro Mercader, Ministro Celso Amorim, minhas amigas, meus amigos, nada ocorre por acaso; há 18 meses na Embaixada da Colômbia, na casa do então Embaixador Garavito se iniciava um projeto, e quem iniciava esse projeto era o Senador Sergio Abreu; esse projeto, que se denominava e que se denominou "Projeto Lázaro", era um projeto de ressuscitar, de recuperar a auto-estima desta Associação, era a idéia de recuperar a fé na ALADI e na integração latino-americana.

mas

Eu digo que "nada ocorre por acaso", mas esta conspiração colombiana já produziu agora dois Ministros: Sergio Abreu, que saiu Chanceler e agora esta demasia e este convite do Presidente Itamar Franco para ocupar a parte da cultura no Brasil. Isso tudo nasceu aí em Bulevar Artigas.

E eu digo que estou muito feliz porque não vou abandonar a ALADI. Esta é apenas uma missão que nasceu aqui e que prossegue.

Dizem que a América Latina talvez tenha a capacidade de fazer história, a América Latina está ameaçada. Mas, eu acho que não, que nós temos muito que contribuir em termos de história.

E não só contribuir em termos de história, mas contribuir em termos de humanidade. Talvez uma das grandes contribuições da região; o primeiro mundo talvez contribua com uma alta tecnologia, mas eu creio que a América Latina é incedível na alta sensibilidade. E para felicidade do homem, da cidadania, que é o fim da vida, que é a felicidade, esta alta sensibilidade é altamente necessária.

E aqui falo da presença do Embaixador Celso Amorim, este grande brasileiro, que me deu hoje este grande amigo e que me dá hoje esta grande alegria em termos dessa Instituição, que é o Itamarati, que é uma Instituição e que é uma Casa, pela sensibilidade, pelo afeto, comparecendo a esta casa. Ao mesmo tempo implementa aqui esse projeto que começou há 18 meses, dizendo da importância de Montevidéu como capital da integração e da ALADI como foro da integração. E, ao mesmo tempo, trazendo aqui toda a alta plana do Itamarati, o Embaixador Rubens Barbosa, que é Subsecretário-Geral para Assuntos de Integração Econômica e de Cooperação, o Embaixador Fernando Reis, Secretário-Geral para Assuntos Políticos, o Embaixador Afonso Celso de Ouro-Preto, Chefe de Gabinete e mais Mauro Vieira do corpo diplomático. Está aqui toda a alta estrutura do Itamarati, que veio como num abraço, e aqui tenho amigos e irmãos que me vieram fazer esta ponte de afeto entre a minha missão de agora e minha missão dentro do Brasil como Ministro da Cultura.

Estes laços pessoais são muito importantes na América Latina e são muito importantes no Brasil.

Deixo aqui, e aqui vesti a camisa e quero apenas recordar que continuarei vestindo a camisa da ALADI. Apenas a minha missão será reforçar o vínculo da cidadania brasileira com a Pátria Grande. Eu vou agora trabalhar a nível da comunidade, da cidadania brasileira, e tendo como exemplos esses exemplos que colhi aqui, que colhi entre os meus amigos latino-americanos, que colhi como paradigma de cidadania, inclusive a cidadania que exercita neste país, Uruguai, que é um paradigma de cidadania que nós devemos todos imitar.

Levo, pois, a idéia de aproximar o Brasil, a cidadania brasileira à Pátria Grande Latino-Americana.

Queria fazer também um ligeiro, não é um balanço, mas fazer uma certa visão retrospectiva sobre o tanto que foi feito e o muito que foi feito nesse pouco tempo.

Lembro-me aqui, e quero agradecer a todos. Primeiro a minha Delegação, aos meus companheiros de trabalho que tanto me ajudaram e às Delegações dos países irmãos aqui, irmãos todos que estamos conspirando aqui em prol da integração.

Quero lembrar apenas o muito que foi feito, na dimensão política do Parlamento Latino-Americano, a aproximação do Parlamento Latino-Americano. E esta obra liderada

mas

pelo Embaixador Carignano, que não está mais aqui, mas como parlamentar, como ex-parlamentar liderou este processo, o Embaixador Eduardo Cabezas, o Embaixador Lairer.

Quero lembrar a dimensão cultural do Mercado Comum do Livro, que tivemos aqui realmente um apoio extraordinário de mudar a dimensão da integração e queria fazer menção aqui ao Embaixador Néstor Cosentino e ao nosso Ministro Mercader que vencendo tantas incompreensões, vencendo tantos hábitos de pensar fenício, como se diria aqui, rompeu e abriu esse espaço latino-americano da cultura. Nesta área, inclusive, é uma feliz coincidência, está aqui Celso Amorim, que é um grande intelectual brasileiro, que foi um precursor de uma escola iniciada no Brasil por José Aparecido, primeiro Ministro da Cultura do Brasil que lutou denodadamente qual um Quixote para abrir um espaço da cultura no Brasil e ademais ele abriu o espaço e os Governos posteriores vinham e fechavam e eliminavam ministérios e ele sempre nesta visão e nessa paixão quixotesca vinha e reabria esse espaço.

Agora eu estou em um projeto "Lázaro" no Brasil e com a grande assistência, o grande conselho e o grande apoio do Ministro Celso Amorim.

Quero lembrar aqui a dimensão social. A criação do Conselho Assessor Trabalhista em que tanto se empenhou e liderou esse processo o Embaixador Lairer, da Venezuela.

A dimensão institucional, a criação do Tribunal Administrativo que tanta importância tem nesta área jurídica; a liderança do Embaixador Raimundo Barros Charlin, do Chile, não só do Tribunal Administrativo. Lembro do Seminário Jurídico que foi a primeira revisita ao aspecto jurídico da integração, que foi liderado pelo nosso grande mestre, o Embaixador Raimundo Barros.

E mais, sem falar na dimensão tradicional, na liberação comercial e dos temas correlatos. Agora: origem, salvaguarda, normas técnicas, valoração aduaneira entre outros temas e mais meio ambiente, ciência e tecnologia, serviços. Creio que nós estamos na alvorada da integração. Tenho uma grande fé neste processo.

E, que falta à integração atualmente? Estaria faltando à integração a dimensão da cidadania? Estaria a integração em uma excessiva vinculação só com um país em abstrato e não com a cidadania e com o vizinho? É preciso pensar, parece-me, em uma integração que pense no cidadão, no habitante, que pense na cidade. A idéia de que a integração não seja só pensada a nível de país, mas que seja pensada a nível da cidade, da vizinhança e da cidadania.

Talvez um projeto hoje arriscado e um projeto de uma dimensão que transcende o econômico, que incorpora o econômico mais o transcende. É preciso pensar, talvez, em um projeto "Rodó", em um projeto "Ariel", talvez, na atualização de um projeto "Ariel-Gandhi" para a integração latino-americana. Esse, parece-me, o grande desafio de fazer uma América Latina forte, esses países fortes, para que a cidadania se amplie e para que a felicidade do cidadão latino-americano tenha realmente um projeto viável, amplo e pleno.

De modo que este momento é de grande emoção, porque não pretendo abandonar a ALADI, vou, apenas, como emissário destes companheiros queridos que tivemos aqui, como uma grande família latino-americana. E não necessito nem citar todos, porque tivemos tanta paixão, tanta intimidade, que atuamos desde o ano passado aqui como verdadeiros amigos, queridos. Lembro-me, inclusive, do sentido de família que se chegou a ter na ALADI, os embates que tivemos aqui com Villaseñor, Embaixador do México; isso tudo em uma grande confiança e em uma grande fé nos destinos latino-americanos.

mas

Agradeço a todos e faço uma promessa: sigo honrado, envolvido no afeto dos meus queridos amigos de Itamarati que me vieram aqui acompanhar, sob a liderança deste amigo-irmão que é Celso Amorim, este grande brasileiro com uma doutrina de afirmação latino-americana; queremos somar-nos para uma inserção positiva no mundo. E orgulhoso volto ao Brasil cercado desse afeto, deixando aqui uma ponte, e continuando vestindo a camisa da ALADI.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Obrigado, Excelentíssimo Senhor Embaixador.

Excelências, Senhores Ministros, vou cumprir com o encargo de cada um dos colegas que estão aqui sentados em torno desta Mesa, de entregar ao Embaixador Moscardo nossa tradicional bandeja recordatória de sua passagem por esta Casa, esta Casa que é a sua e continuará sendo, Senhor Embaixador.

- O Senhor Presidente do Comitê, Embaixador Eduardo Cabezas Molina, faz entrega da bandeja ao Senhor Representante do Brasil, Embaixador José Jerônimo Moscardo de Souza.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Embaixador Celso Amorim, uma simples, uma simples lembrança de sua passagem pela ALADI, uma medalha comemorativa.

O Senhor Secretário-Geral, Doutor Antonio José de Cerqueira Antunes, faz entrega de uma medalha comemorativa ao Senhor Ministros das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil, Embaixador Celso Amorim.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Excelentíssimos Senhores Ministros, Senhores Embaixadores, vamos fazer um brinde em honra de nossos convidados especiais que tiveram a bondade de acompanhar-nos nesta sessão do Comitê de Representantes.

Encerra-se a sessão.
